

História, Literatura e Teologia do Novo Testamento

Sessão 3: Seitas e instituições judaicas

Dr. Ted Hildebrandt

A. Do domínio persa ao grego [00:00-5:12]

A. Tetrarcas persas para gregos

[vídeos curtos: combinar AB; 00:00-7:22]

Bem-vindos esta tarde ao próximo conjunto de vídeos sobre nosso contexto do Novo Testamento. Da última vez, nós meio que desenhamos um cenário histórico com o contexto histórico do Novo Testamento. Começamos com os persas e Ciro, o Grande, que era uma espécie de figura messiânica, um "ungido" do Antigo Testamento. Passamos para o Império Persa até Dario, que foi o grande organizador do Império Persa, e então Dario foi aquele sob quem o segundo templo foi construído. Este segundo templo nos levará ao tempo de Jesus, Jesus entrará no segundo templo que foi remodelado e expandido tremendamente por Herodes, o Grande. Os persas continuaram saindo e conquistaram o Egito, a Turquia e a Mesopotâmia. Eles tinham um enorme império, até o rio Indo. Então eles começaram a lutar com os gregos. Ao longo de um período de anos, isso continuou com os gregos.

Então Alexandre, o Grande, surgiu, assumindo o exército de seu pai, Filipe da Macedônia, e cavalgando esse exército até a Turquia, derrotando os persas e então descendo para o Egito, todo o caminho até a Mesopotâmia e novamente todo o caminho até o Rio Indo, Afeganistão, Irã; e basicamente conquistando o mundo inteiro em cerca de dez ou doze anos. Alexandre então morreu cedo, em seu 32^o ou 33^o ano. Seu filho era muito novo para assumir, então seus quatro generais assumiram. Basicamente, Antígono levou a área da Mesopotâmia para a Síria e Ptolomeu ficou com o sul e o Egito. Ptolomeu então ficou com Israel. Os Ptolomeus no Egito, Ptolomeu I, II, III, IV, V... para o que quer que seja, há cerca de vinte ou trinta desses Ptolomeus em uma fileira. Por cerca de cem anos, de cerca de 300 a 200 a.C., os Ptolomeus foram tolerantes e governaram Israel

e, na verdade, a maior conquista para eles foi que eles traduziram o Antigo Testamento hebraico, em hebraico e aramaico para o grego e isso foi chamado de Septuaginta, a LXX . Agora temos uma Bíblia grega que o mundo podia ler agora como resultado dos tolerantes Ptolomeus.

Por volta de 200, por volta de 198 a.C., os sírios, basicamente os sírios se mudaram e tomaram Israel, e é quando Antíoco Epifanias e Primeiros Macabeus acontecem. Há tremendas guerras culturais onde os sírios estão tentando forçar os judeus a obedecer ao helenismo. Eles os forçam a comer carne de porco, sem circuncisão, queimando escrituras e profanando o Templo. Então, basicamente, os cinco meninos Macabeus se levantam e lutam contra os sírios e purificam o templo. Finalmente, houve um acordo feito entre os sírios e Israel. Essa tensão entre a Síria e Israel já dura milhares de anos.

Então o que acontece basicamente é que Simão, um dos cinco Macabeus (Judas era o guerreiro, Jônatas era o diplomata), estabelece o sumo sacerdócio e estabelece o que é chamado de "Linhagem Hasmonéu". A Dinastia Hasmonéu se resume a João Hurcano, onde os fariseus são apresentados, e depois a Alexandre Janeu e Salomé Alexandre.

Os hasmonéus começam a lutar entre si e é aí que Roma entra em cena. Roma diz: "queremos impostos e vocês não podem estar brigando", e então Roma entra em cena. Pompeu entra no Santo dos Santos e Herodes é colocado no trono como rei dos judeus por volta de 37 a.C. Herodes não se dava bem com Cleópatra e Antônio, especialmente Cleópatra. Herodes acaba matando sua esposa, Mariamne , que era uma hasmonéu, que estava na linhagem de Simão dos Macabeus. Herodes se casa, mas então ele a mata, assim como seus próprios filhos. Então o que temos agora é algo novo. Herodes morre por volta de 4 a.C. e então Jesus realmente nasceu por volta de 5 a.C. Sabemos que Herodes morreu, acho que houve um eclipse lunar ou algo que eles podem identificar exatamente quando Herodes morreu, o que não o torna 0 a.C. Dissemos que o sistema AD/BC foi projetado por um cara por volta de 625 d.C.; e quando ele descobriu o tempo de 625 d.C. até a época de Jesus, ele perdeu o nascimento de Cristo por cerca de quatro ou cinco anos. Isso não é ruim depois de voltar cerca de 600 anos sem ferramentas

modernas. Agora sabemos, por meio de eclipses e outras coisas, que Herodes morreu por volta de 4 ou 5 a.C. e Cristo nasceu provavelmente por volta de 5 a.C.

B. Os Tetrarcas [5:12-7:22]

Agora, depois que Herodes morre, temos o que é chamado de tetrarcas. Esses tetrarcas assumem e aparecem no Novo Testamento. E então você pode ver o cara de cima, temos Arquelau . Arquelau ficou com o maior pedaço do bolo. Ele ficou com a Judeia, que é basicamente a área tribal de Judá que fica a oeste do Mar Morto, abaixo de Jerusalém, ele ficou com a Idumeia , a antiga área edomita que fica basicamente ao sul de Israel, e mais ao sul, lado sudeste do Mar Morto, onde os edomitas costumavam viver. E ele também ficou com Samaria. Então ele não ficou apenas com a Judeia, mas com a Judeia e Samaria; então ele ficou com o maior pedaço do bolo, uma espécie de porção dupla, se preferir. Mais tarde em sua vida, por volta de 6 d.C., ele é exilado para a Gália pelos romanos e então Arquelau desaparece bem cedo. Herodes Antipas vai ser o Herodes Antipas na Galileia que Jesus e João Batista encontrarão. Herodes Antipas leva a Galileia e a Pereia mais para o norte. É Herodes Antipas que mata João Batista. João Batista disse sobre Herodes que ele não deveria se casar com a esposa de seu irmão, Filipe. A filha de Herodias dançou diante de Herodes e ele disse: "Eu te darei metade do meu reino ou o que você quiser", e ela disse: "Eu quero a cabeça de João Batista em uma bandeja" e vejam só, João Batista foi decapitado por Herodes Antipas; e então ele é um sujeito muito mau. Herodes Filipe é o outro irmão e ele foi o ex-marido de Herodias, e ele está nas Colinas de Golã a leste do Mar da Galileia. Então nós basicamente temos essas três pessoas, eles os chamam de tetrarcas, eu nunca consegui descobrir, tetra - tetra significa quatro, como é que há apenas três irmãos? Parece, ou algumas pessoas pensam que Arquelau recebeu a porção dobrada, então basicamente há quatro áreas e Arquelau recebeu duas dessas áreas, Judeia e Samaria. Então é assim que tudo se divide depois de Herodes, o Grande, nesses quatro tetrarcas e nessas diferentes áreas, e Israel é dividido dessa forma.

C. Tradição judaica — Os fariseus [7:23-9:43]

B. Antecedentes Judaicos: Targums , Midrash, Mishnah, Pseudepígrafes

[vídeos curtos: combinar C- H; 7:23-22:45]

A partir daí, o que eu gostaria de fazer é mudar o diálogo da história para coisas mais sociológicas, sociais e culturais, lidando particularmente com a literatura judaica da época e as seitas judaicas daquela época. Agora você tem que ter cuidado como você diz "seitas judaicas", mas essas são as "seitas" escritas seitas. A primeira que eu gostaria de olhar são os fariseus. De onde os fariseus vieram e o que está acontecendo lá? Então, vamos olhar para a história com os fariseus. Esses caras surgiram e são reconhecidos pela primeira vez na época de João Hurcano, por volta de 104-110 a.C. Então, por volta de 110 a.C. você tem os fariseus. Lembre-se de que os fariseus foram rejeitados por João Hurcano e ele crucificou centenas desses fariseus. Então, haverá essa tensão entre os fariseus e os saduceus que remonta a 100 a.C.

Os fariseus então, em grande parte, concordavam com a tradição oral. Isso vai ser, quando você diz a palavra "tradição" todo mundo pensa em O Violinista no Telhado, mas na verdade os fariseus eram muito ligados à tradição, a tradição oral que era passada adiante. Quando Moisés subiu no Monte Sinai, Moisés recebeu a lei de Deus e Moisés escreveu o Pentateuco de Deus e os Dez Mandamentos que Deus escreveu. Mas quando Moisés estava no topo da montanha, ele também recebeu toda essa comunicação oral de Deus e por basicamente quarenta dias e quarenta noites ele ouviu muito de Deus. Então essa tradição oral, supostamente tinha sido passada adiante, passada adiante para os fariseus. Eles aceitaram a tradição oral e isso era uma grande parte de sua religião. Havia dois tipos de tradições orais. Uma era expositiva e a outra era logicamente dedutiva. Eu gostaria de percorrer um pouco disso e falar um pouco sobre os vários aspectos e tipos de literatura que surgiram desse período e um pouco mais tarde, na verdade; isto é, a literatura judaica desse período.

D. Literatura Judaica: Midrash — halakhah e hagadá [9:43-11:28]

Gostaria de começar então com o expositivo. Falaremos sobre o expositivo que expõe as Escrituras, então falaremos sobre as deduções lógicas, as deduções teológicas que foram feitas a partir das exposições das escrituras. A primeira é o Midrash. O Midrash vem por volta de 200 d.C. É expositivo sobre as Escrituras, em outras palavras, é quase como um comentário sobre as Escrituras, ele expõe as Escrituras; você pega um texto das escrituras e então ele é exposto no Midrash por volta de 200 d.C. Existem dois tipos de maneiras pelas quais o Midrash expõe; uma é chamada de *halakhah*, a *halakhah* é mais orientada legalmente, então é mais como o que os advogados fariam, como o texto diz isso e essas são as implicações lógicas disso. Seu jumento cai em um buraco, você tem permissão para tirá-lo no sábado? E então essa é a *halakhah*, a seção legal ali.

A *hagadá* é composta em grande parte de histórias. A *hagadá* são histórias que os rabinos contavam, então essas serão mais didáticas, mais em forma de história, onde a *halakhah* será mais legal, como os escribas. As pessoas detalhadas trabalhariam na *halakhah* e os rabinos contando histórias seriam a *hagadá*. Então, esses dois tipos de literatura são encontrados no Midrash.

E. Targums [11:28-13:25]

Agora, depois do Midrash, outro aspecto do trabalho de texto fechado entre os judeus é chamado de Targums. Os Targums são, na verdade, traduções aramaicas do hebraico. Então, basicamente, você tinha o hebraico, a maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico, mas o povo judeu na época de Jesus falava aramaico. Até mesmo Jesus falava aramaico muitas vezes. “ Talitha kum ”, ele diria e outros ditados que indicariam que Jesus e as pessoas da época sabiam aramaico. Jesus provavelmente também sabia grego e provavelmente também sabia hebraico. Ele provavelmente era bilíngue, pelo menos, provavelmente tri ou quadrupedal. Sempre que você tem culturas onde há um caldeirão, várias coisas acontecendo, as pessoas aprendem vários idiomas ao mesmo tempo. Mas Jesus, sua língua nativa era provavelmente o aramaico, e ele provavelmente também conhecia bem o grego só porque era da Galileia, a Galileia dos gentios. A maioria deles falava grego. Então, basicamente, o Antigo Testamento hebraico

foi traduzido para o aramaico porque o aramaico era a língua do povo. Eles aprenderam o aramaico quando foram para a Babilônia em 586 a.C. com Nabucodonosor, Daniel, Sadraque, Mesaque, Abednego e Ezequiel. Durante o tempo em que estavam na Babilônia, eles aprenderam o aramaico. Então, basicamente, o texto das Escrituras foi traduzido para o aramaico. Esses são chamados de Targums . Temos o Targum de Onkelos e vários outros Targums. Esses Targums seriam lidos como o Antigo Testamento escrito em aramaico. Então temos o Midrash, que é basicamente o comentário sobre as Escrituras, os aspectos legais, os aspectos da história e temos os Targums. Os Targums são traduções aramaicas das Escrituras, semelhantes à Septuaginta, que era uma tradução grega do Antigo Testamento.

F. Mishna, Tosefta e o Talmude [13:26-16:11]

Outras tradições judaicas, há uma seção lógica. A seção lógica foca em um documento que é mais ou menos dessa espessura chamado Mishná. A Mishná é basicamente a tradição oral no Sinai que foi passada adiante e reflete as crenças por volta ou antes de 200 d.C. Então é depois da época da queda do Templo, em 70 d.C. A Mishná pega e ouvimos as histórias, as discussões entre os rabinos e as coisas da Mishná. Ela representa a tradição oral que foi passada adiante. Algumas dessas lendas podem remontar a antes de 70 d.C. É muito difícil saber a época de Jesus. Então a Mishná é uma grande parte da tradição oral desde a época de Jesus ou depois da época da queda do Templo em 70 d.C., até cerca de 200 d.C. quando foi escrita.

O Tosefta é basicamente um pouco depois do Mishná; o Tosefta tem comentários sobre o Mishná. Então você tem o Mishná, o documento original, 200 d.C. descrevendo tradições que remontam ao tempo da queda do Templo, possivelmente, e o Tosefta apresenta comentários sobre o Mishná.

Então este é o grande: o Talmude. Existem dois tipos de Talmude: o Talmude Babilônico vem de cerca de 400 d.C. e o Talmude de Jerusalém de cerca de 600 d.C. Eles são menos relevantes para os estudos do Novo Testamento, mas se você estiver estudando qualquer coisa sobre o judaísmo, você deve saber sobre o Talmude. O

Talmude em uma prateleira é mais ou menos deste tamanho. Cada volume nele tem cerca de alguns milhares de páginas; é enorme. O Talmude é em grande parte uma elaboração da Mishná; então o Talmude pega as tradições orais e as elabora. Uma foi feita na Babilônia, a outra foi feita em Jerusalém, está localizada nesses lugares e identificada com eles. Ambos são enormes. O Talmude Babilônico é de 400 d.C. e o Talmude de Jerusalém é de 600 d.C. é uma elaboração da Mishná. Então a Mishná é provavelmente a mais apropriada para nós, como cristãos, em tentar entrar no primeiro século e no que estava acontecendo lá depois da queda do Templo, que é quando a igreja está crescendo. Esta é a literatura que serve de pano de fundo para entender muito do judaísmo.

G. Os Apócrifos e o Cânon [16:11-18:28]

Existem fontes extrabíblicas. Algumas dessas fontes extrabíblicas sobre as quais falamos nesta aula. Você realmente teve que ler 1 Macabeus. Os Macabeus foram por volta de 165 a.C., então isso é realmente antes da época de Cristo. Você tem a Sabedoria de Ben Sirach, que lembra bastante as pessoas do livro de Provérbios. Há também a Sabedoria de Salomão. Elas não são aceitas pelos judeus; os judeus, embora tenham registrado esses livros e lido esses livros, ainda não aceitam os Apócrifos como sendo a Palavra de Deus. Na verdade, aceitamos nosso cânone do Antigo Testamento dos judeus; os judeus não aceitam os Apócrifos, nem nós. Então é basicamente daí que vem nosso cânone do Antigo Testamento, o povo judeu. Eles basicamente têm a Lei, os Profetas e os Escritos. A Lei seria o Pentateuco. Os Profetas começariam com Josué e passariam por Samuel e Reis como parte dos antigos profetas e então os últimos profetas seriam nossos Isaías, Jeremias, Ezequiel e os doze, que estariam em um livro – os doze profetas menores. Os Escritos seriam Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Jó, esses tipos de livros. Então você tem a Lei, os Profetas (os antigos profetas, os últimos profetas) e então os Escritos. Essas eram as três seções do cânon judaico. Eles não aceitaram os Apócrifos. Embora fosse sobre sua história, eles não os aceitaram como a Palavra de Deus. Eles são livros interessantes e bons. Na verdade, no século XVI no concílio de Trento, foi a primeira vez que os Apócrifos foram realmente aprovados por um concílio da igreja.

Antes disso, eles não eram aprovados pela igreja. O concílio de Trento foi a primeira vez. Então há um grande debate. O pessoal católico aceita os Apócrifos, nós, como protestantes, não os aceitamos. É uma leitura interessante, mas não aceita como a Palavra de Deus. Até mesmo o livro de 1^o Macabeus diz que não há profetas por aí e sem profetas você não pode ter Escritura. Mas os judeus nos dão em grande parte o cânon do Antigo Testamento e não aceitam os Apócrifos como canônicos.

H. Pseudepigrapha : Evangelhos de ..., Atos de ..., Apocalipses de [18:28-22:45]

Agora aqui estão alguns livros interessantes. Eles são chamados de Pseudepigrapha. O Pseudepigrapha é fascinante. Eles se dividem em três seções diferentes. Primeiro de tudo, é Pseudepigrapha, então é "pseudo", "pseudo" significa falso. " Epígrafa " significa "escritos". Então, " Pseudepigrapha " são os escritos falsos. Ninguém os aceita como canônicos. Havia livros na era da igreja primitiva que estavam circulando naquela época e nós os dividimos nessas três categorias. Há "o Evangelho de..." Cerca de quatro ou cinco anos atrás, na época da Páscoa, eles quebraram o Evangelho de Judas para nós. Foi só que, como sempre com essas guerras culturais que temos na América, bem na época da Páscoa, quando celebramos a ressurreição de Cristo, eles lançarão este Evangelho de Judas que supostamente desafia o cristianismo. Eu pensei que seria um grande desafio, mas a verdade é que quando peguei o livro e li apenas a primeira página ou mais do livro, é obviamente um documento gnóstico. Os gnósticos estavam no segundo século, de 100 a 200 d.C., e não tanto no primeiro século. Então, é obviamente algo que foi escrito muito mais tarde; pelo menos cem anos depois da época de Cristo e teve muito pouca relevância. Mas o Evangelho de Judas é um grande, o Evangelho de Pedro, o Evangelho de Tomé, o Evangelho de Filipe, você pode ver como eles dizem isso, 'evangelhos de...' e então eles nomeiam um apóstolo. Então você pode ver a conexão na igreja primitiva entre esses escritos sagrados. Esses eram escritos falsos e eles estavam tentando ganhar status anexando o nome de um apóstolo. Então você tem o Evangelho de Tomé, que é uma leitura bastante interessante. Você pode ler sobre Jesus quando ele tinha doze anos e as coisas que ele fez com seus amigos e os transformou em

várias coisas. Isso será encontrado em alguns dos evangelhos aqui; o Evangelho de Pedro, Evangelho de Tomé, Filipe.

Outra categoria de livros são esses “Apocalipses de...”. O Apocalipse de João, que é o livro do Apocalipse, que está na nossa Bíblia. Mas durante esse período de tempo, havia livros de apocalipses. Apocalipses falam sobre o fim do mundo, como as coisas vão acabar quando o mundo explodir. Até mesmo em nossa cultura, temos um filme chamado “Apocalipse Now” e como um asteroide está vindo para atingir o mundo e destruí-lo, retratando o fim do mundo. O apocalipse é dessa natureza; então você tem o Apocalipse de Pedro, o Apocalipse de Paulo e o Apocalipse de Tomé. Então você tem esses vários apocalipses e, portanto, o Apocalipse de João não é o único. Era um gênero de literatura daquele período. João usa esse tipo de literatura para expressar o livro do Apocalipse. Mas há outros aqui também, novamente, ninguém os aceita como sendo a Palavra de Deus, mas eles são interessantes. Temos os documentos. Na verdade, tenho no meu escritório dois livros com cerca de 3,8 cm de espessura cada, que contêm todos esses documentos do Novo Testamento que são desse período, mas não são considerados parte das escrituras.

Então você tem os 'Evangelhos de Judas, Tomé' e os 'Apocalipses de Pedro, Paulo e Tomé', e então você tem os 'Atos de' e no nosso caso, no Novo Testamento, nós temos os Atos dos Apóstolos, o livro de Atos, escrito por Lucas, escrito sobre a igreja primitiva e as três viagens missionárias de Paulo, cativo e depois ida para Roma. Aqui nós temos os Atos de Pedro, os Atos de André, os Atos de Paulo, os Atos de João e os Atos de Tomé. Então parece que Tomé entra em todos esses gêneros; mas os Atos de Tomé, os Atos de João contam algumas dessas histórias de fundo. Eles são livros fascinantes, nós os temos, eles foram traduzidos para o inglês. Para ser honesto, eles não são tão úteis para estudos do Novo Testamento, eles apenas dão a você um gostinho da cultura e que tipos de ideias estavam sendo discutidas naquela época. Normalmente, a maioria deles é posterior à época de Cristo, alguns deles são cem, duzentos anos depois. Então, algumas delas são relevantes, outras nem tanto.

I. Modos Rabínicos de Pensamento: Mat. 23:24-25 [22:45-28:06]

C. Fariseus e saduceus

[vídeos curtos: combinar IL; 22:45-35:43]

Aqui estão alguns exemplos de algumas das maneiras rabínicas de pensar sobre as coisas. Em Mateus capítulo 23, versículos 25 e 26, deixe-me ler isso para você; diz: "Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas!" (e você se lembra que Mateus 23 é a grande condenação de Jesus aos fariseus), "Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Porque vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de ganância e autoindulgência. Primeiro limpem o interior do copo e do prato para que o exterior fique limpo." E então você tem essa discussão entre o interior do copo e o exterior do copo. E Jesus está dizendo que você leva todo esse tempo para limpar o exterior do copo, mas o interior está todo cheio de borra de café ou o que quer que seja. Há todas essas coisas ruins lá dentro. Jesus diz que você precisa limpar o interior do copo, o interior do copo precisa estar mais limpo do que o exterior. E então essa é a coisa de dentro/fora, o debate do cálice. É bem interessante que o que você tem são alguns dos primeiros rabinos discutindo sobre a mesma coisa. Então Shammai basicamente argumenta que a parte externa é limpa mesmo quando a parte interna é impura; a parte externa do cálice pode ser considerada limpa, então você não se contamina quando toca nela porque a parte externa do cálice é limpa. Se o interior é impuro, não importa, contanto que a parte externa esteja limpa. Essa era a posição de Shammai; Shammai foi um dos grandes rabinos. Basicamente, há quatro grandes rabinos do período inicial - Hillel é um, Shammai é outro, Gamaliel - alguém se lembra de Gamaliel? Paulo estudou com Gamaliel. Na verdade, no livro de Atos, Gamaliel fala quase em nome dos cristãos, dizendo que isso pode ser de Deus e precisamos verificar isso; e então o rabino Akiba . E então os quatro grandes rabinos, Shammai , Hillel, Gamaliel e Akiba . Shammai disse que o exterior do copo é importante se estiver limpo, o interior não faz tanta diferença. Hillel, por outro lado, assumiu a posição oposta e disse, não, o interior do copo importa; o interior do copo é o que importa e o exterior é sempre impuro, o que importa é o interior do copo. Então, acontece que o que Jesus disse sobre o interior do copo ser importante e

precisar ser limpo é muito semelhante ao que Hillel disse. Então, você obtém essa conexão entre Jesus e Hillel, é simplesmente interessante, as conexões entre os dois.

Deixe-me colocar a Oração do Senhor aqui; muitas das coisas na Oração do Senhor e a fraseologia, "Pai nosso, que estás no céu", e esse tipo de coisa, grande parte dessa fraseologia é encontrada nos rabinos.

Até Mateus 7 versículo 4, “hipócrita! Primeiro tira a trave do teu olho, então verás claramente para tirar o argueiro (joga o cisco) do olho do teu irmão.” Jesus diz, “não tire o cisco do olho do teu irmão quando tens uma trave no teu.” É muito interessante que o Rabino Tarfon diga isto, “Eu me pergunto se alguém nesta geração sabe como aceitar a repreensão, se alguém lhe disser, 'tira o cisco do meio dos teus olhos', ele responde, 'tira a trave do meio dos teus próprios olhos.’” E então o Rabino Tarfon está dizendo algo, não exatamente a mesma coisa que Jesus está dizendo, mas é uma fraseologia paralela interessante. A diferença entre o cisco no olho e a trave no olho é paralela ao que Jesus havia dito.

A outra coisa também, Jesus ensinou em parábolas. Você vai descobrir que as parábolas não ocorreram muito nos Pseudepígrafos ou nos Manuscritos do Mar Morto. Mas nos rabinos, as parábolas eram prolíficas. No Midrash você tem essas parábolas; Jesus ensina em parábolas, a parábola das sementes, algumas caíram na beira do caminho, algumas caíram em solo bom, algumas caíram em solo espinhoso. Há a parábola das sementes e ervas daninhas, o mestre plantou boas colheitas, algum inimigo veio e plantou coisas ruins com isso e ele disse para deixar crescer até a colheita. Então você tem Jesus e as parábolas; a parábola do Bom Samaritano, etc. Os rabinos também ensinavam em parábolas. Basicamente, o que estou tentando dizer aqui é que Jesus é judeu. Ele ensina e, na verdade, quando as pessoas vão até Jesus, muitas vezes o chamam de "Rabino". Jesus é judeu, ele ensina em parábolas, ele usa as imagens, a fraseologia do povo judeu de sua época. Então Jesus é judeu e eu estou apenas tentando fazer essas conexões com algumas das literaturas e estilos de apresentações de sua maneira que ele usa isso.

J. Seitas judaicas: Fariseus [28:06-30:14]

Agora continuando com nossas seitas judaicas aplicando isso ao Novo Testamento, com os fariseus, você tem Paulo ou Saulo. Quem foi o primeiro rei de Israel? – O primeiro rei de Israel foi Saul, o rei Saul era de, adivinha de que tribo? Ele também era da tribo de Benjamim. Então Saul, que se volta para Paulo, também era da tribo de Benjamim, provavelmente nomeado em homenagem ao rei Saul. Então ele ganha um novo nome, Paulo. Paulo estudou com Gamaliel; Gamaliel era um rabino judeu muito famoso na época. Até hoje o povo judeu saberá quem é Gamaliel, tanto quanto Hillel, Shammai , Akibah e Gamaliel. Nicodemos vai até Jesus à noite, João capítulo 3 e ele se dirige a Jesus e Jesus o ensina. Nicodemos também é um fariseu. E Paulo disse em Filipenses 3:6 que ele [Paulo] era um fariseu dos fariseus, e então Paulo dá um pouco de sua formação no judaísmo e ele disse que se destacou no judaísmo mais do que todos. Paulo era muito intenso, obviamente. Então os fariseus, esse é um bom ponto para saber quando você lê no Novo Testamento, 'ai de vocês, escribas, fariseus, hipócritas!' sempre que você diz que alguém é farisaico, é uma crítica geralmente significando que alguém é legalista e míope na maneira como pensa sobre religião. Eles são fariseus. Nossas cabeças estão conectadas de forma errada quando ouvimos a palavra "fariseu". Naquela época, os fariseus eram respeitados. Os fariseus eram respeitados naquela época como líderes religiosos. Então você meio que tem que fazer essa mudança. Os fariseus geralmente não eram ricos, eles geralmente eram professores e pregadores viajantes pobres.

K. Saduceus [30:14-32:28]

Em contraste, os saduceus não eram respeitados e essas pessoas eram ricas. Há um grande contraste entre os fariseus que eram pobres, mas mais religiosos e, portanto, mais respeitados pelas pessoas comuns. As pessoas comuns respeitavam os fariseus, enquanto os saduceus eram ricos. Queremos apenas contrastar sua perspectiva e vida, falamos sobre isso antes. Os fariseus, quando o helenismo chegou de Alexandre e seus quatro generais na época dos macabeus, conforme a cultura grega chegou, os fariseus

mantiveram suas tradições e as mantiveram mais firmemente; as pessoas os respeitavam porque eram judeus até a medula e se apegavam ao seu judaísmo. Eles se separaram da cultura grega helenística e do secularismo que estava acontecendo lá. Em contraste com isso, os saduceus saudaram os gregos de braços abertos. Os saduceus se assimilaram. Os saduceus estavam muito mais na assimilação, enquanto os fariseus se contiveram e dobraram sua tradição. O que acontece é que, basicamente, os saduceus vêm da classe alta, e eles se assimilaram à cultura grega, então eles cresceram econômica e comercialmente. Além disso, os saduceus capturaram o sumo sacerdócio. Então, quando chegamos ao Novo Testamento, veremos Caifás, o sumo sacerdote; esse sujeito Caifás será um saduceu e o Conselho Judaico, muitos deles serão dos saduceus, a crosta superior, a elite, as pessoas de classe alta. No entanto, eles são impopulares com as massas porque eles têm a riqueza e o poder e eles se assimilaram à cultura helenística. Muitas das pessoas lá embaixo que ainda são religiosas e ainda honram o judaísmo não apreciavam os saduceus.

L. Crenças dos saduceus: Nenhuma tradição, ressurreição ou anjos [32:28- 35:43]

Havia três coisas em que os saduceus não acreditavam. A primeira, na verdade, é a tradição oral. Os saduceus não aceitavam a tradição oral. A tradição oral era muito importante para os fariseus; e coisas como a Mishná eram muito importantes para os fariseus. A Mishná, é claro, não seria escrita por mais algumas centenas de anos. A ideia da tradição oral sendo passada adiante era um centro teológico para os fariseus; enquanto os saduceus rejeitavam a tradição oral.

Os saduceus também não acreditavam em uma ressurreição física. Em certo sentido, eles adotaram formas mais gregas de pensar. No pensamento grego, há mais um dualismo onde basicamente você tem o espiritual e você tem o físico, e na cultura grega, o físico é minimizado e o espiritual é colocado em primeiro lugar. Basicamente, você tem esse dualismo entre o físico e o espiritual. Para os gregos, o espiritual é elogiado e o físico é rebaixado ou denegrado. Então você não quer ter um corpo de ressurreição porque o corpo é ruim porque o corpo é físico. Você quer que ele seja espiritual. Tipo Platão e a

caverna, se você se lembra, você sabe onde existem essas formas universais. Então os saduceus não se apegavam à ressurreição.

Eles não acreditavam nos anjos, não acreditavam que havia seres espirituais. Eles não acreditavam que havia anjos também, então não há ressurreição ou anjos. O irônico é que se você entrar nisso com Jesus, em Mateus 22, Mateus 23, os saduceus, que dizem que não há ressurreição, vêm a Jesus e dizem, agora o que você faz com esse problema? O problema é que uma mulher tem um marido, ela não tem filhos e o marido morre. Bem, o que é exigido no antigo, o casamento levirato do livro de Rute e outros lugares nos textos legais do Antigo Testamento, o irmão deve se casar com a mulher, então o irmão se casa com ela, e ele também morre. Ele tem outro irmão, finalmente todos os sete irmãos são casados com a mulher e então ela também morre; "na ressurreição, portanto, de quem ela será esposa?" Os saduceus estão colocando esse enigma para Jesus basicamente para empurrá-lo a dizer "Jesus, não há ressurreição; isso prova que não pode haver ressurreição." Jesus então, brilhantemente, você pode ver a ironia aqui, responde aos saduceus, "vocês não conhecem as escrituras ou o poder de Deus." E Jesus diz, "na ressurreição eles serão como os anjos." Agora você entende a ironia aqui? Os saduceus também não acreditam nos anjos; e Jesus então os refuta dizendo que "na ressurreição eles serão como os anjos, que não são casados nem dados em casamento." Então quando você for para o outro mundo, não há casamento. Você será como os anjos. Então Ele usa a falha deles em uma área para refutá-los na outra, e você pode ver isso. Então ele sai do problema lá com os saduceus. Então esses são os saduceus. Lembre-se do grande conflito lá atrás com João Hircano, onde ele crucificou os fariseus e houve grandes tensões entre os dois.

M. Essênios [35:43- 36:56]

D. Essênios, Zelotes, Samaritanos

[vídeos curtos: combinar MP; 35:43-46:51]

Agora, o próximo grupo que queremos analisar brevemente são os essênios. Os essênios, ou, eu estava em Nova York para uma exposição sobre os Manuscritos do Mar

Morto, onde eles os chamavam de [Yahad], o "um", o "grupo", esse tipo de coisa, "a comunidade". A comunidade seria uma maneira de dizer isso. Os essênios eram um grupo, basicamente - os fariseus, quando os helenistas chegaram, mantiveram suas tradições, os saduceus disseram, "nós nos assimilaremos a vocês, os gregos", os essênios disseram, "os fariseus são até 'liberais' demais para eles". Os fariseus aceitaram os governantes hasmoneus no sumo sacerdócio, e a comunidade essênia disse, "não, não, o sumo sacerdócio tem que ser administrado pelos sacerdotes de Zadoque, sacerdotes de Zadoque que remontam à época de Davi". Então a comunidade essênia basicamente saiu de Jerusalém e disse que toda a adoração em Jerusalém era corrupta, tanto os fariseus quanto os saduceus, e não podemos aceitar nenhum dos dois. Eles saíram e desceram pelo Mar Morto no deserto e tinham uma comunidade lá. O lugar era chamado Qumran, que é onde os DSS foram encontrados, os Manuscritos do Mar Morto.

N. Manuscritos do Mar Morto [36:56-39:41]

Os Manuscritos do Mar Morto foram encontrados por volta de 1948, por um garoto beduíno que estava brincando nas cavernas na área do Mar Morto; ele jogou uma pedra em uma caverna e ouviu um tilintar em vez de um clunk, ele disse, "algo está lá dentro", então ele entra lá e puxa o que acaba sendo os Manuscritos do Mar Morto. Então você tem cavernas lá embaixo e se você vir os Manuscritos do Mar Morto, eles os descreverão como 1Q, 2Q, 3Q, 4Q; "4Q" significaria "caverna 4 em Qumran" -- então é assim que eles fazem. Eles dizem em qual caverna está, caverna 6 ou caverna 11 Q - que é Qumran, e então Habacuque ou Salmos ou algo assim. Então os essênios produziram os Manuscritos do Mar Morto.

O que eles fizeram lá então, houve uma mudança. Eles não queriam o sacerdócio hasmoneu, o sacerdócio hasmoneu voltou para os macabeus. Eles não aceitaram isso, eles queriam o sacerdócio de Zadoque. E então basicamente este Templo foi dividido em suas crenças, eles tomaram "Torá" em vez de "Templo". Eles saíram do Templo e foram lá e copiaram as escrituras; eles copiaram a Torá.

Então essas Escrituras foram colocadas em jarras, essas jarras foram colocadas em cavernas e em 1948 esse garoto beduíno encontra os Manuscritos do Mar Morto. É provavelmente uma das maiores descobertas do século XX. Isso fez nosso conhecimento do hebraico retroceder cerca de mil anos. Nosso conhecimento do hebraico, nossos melhores manuscritos eram por volta de 800 a 1000 d.C. e então basicamente com os Manuscritos do Mar Morto nós retrocedemos para antes de 100 d.C. ou algo assim; quase um salto de mil anos. Isso só mostra o quão bem os manuscritos foram preservados naqueles mil anos. Eles eram escribas. Algumas pessoas dizem que a comunidade essênica era monástica. Eles fizeram algumas escavações no cemitério, o cemitério vai te dizer quem realmente viveu lá. Acontece que havia algumas mulheres lá, eu não sei muito sobre os detalhes disso, mas há uma grande discussão sobre isso. Eles deveriam ser monásticos, mas então eles encontram essas mulheres nos túmulos, então algo deve ter acontecido com esses escribas lá embaixo com os Manuscritos do Mar Morto. Somos gratos a essas pessoas. Eles tinham muitos batismos e lugares para se lavar, e muita preocupação com a limpeza. Então esses são os essênios e eles eram tão rigorosos que até rejeitaram os fariseus. Somos muito gratos a eles porque preservaram muito da Escritura.

O. Zelotes [39:41- 40:36]

Agora, outro grupo seriam os zelotes. Mencionamos antes que provavelmente Paulo era considerado um zelote; um farisaico com tendências zelotes, como diria o Dr. Dave Matthewson. Os zelotes queriam que o reino de Deus viesse como uma coisa política e militar. Então, quando Roma chegou e estava dominando durante o tempo de Jesus, os zelotes queriam derrubar o governo romano. Eles queriam tirar Roma de Israel para que Israel pudesse governar e o reino pudesse vir. Eles queriam que isso fosse feito militarmente e muito fisicamente. Então esses caras eram chamados de zelotes. Em alguns sentidos, eles eram como um grupo terrorista do século ^I, porque quando você enfia um romano e mata um romano, isso é bom. Eles tenderiam à violência. Então, isso era uma coisa política e militar com os zelotes, no que diz respeito à oposição deles a Roma que estava dominando.

P. Samaritanos [40:36-46:51]

Os samaritanos são um grupo interessante. De onde vieram os samaritanos? Como os samaritanos se relacionam com o Novo Testamento? Duas das passagens mais famosas que todos conhecem são a parábola do Bom Samaritano. O sujeito é espancado descendo de Jerusalém. Um levita passa do outro lado, a outra pessoa passa. Finalmente, há um Bom Samaritano que tem compaixão e cuida do sujeito; o Bom Samaritano. Novamente, isso seria um verdadeiro choque porque os judeus odiavam os samaritanos e os samaritanos odiavam os judeus. De onde vieram os samaritanos? Bem, primeiro de tudo, 721 ou 2 a.C., os assírios desceram e derrotaram Samaria no norte. Então, basicamente, o reino do Norte sob Saul, Davi e Salomão, você se lembra, sob eles o reino foi unido. Depois de Salomão, depois de sua idolatria e suas esposas, o reino se dividiu, norte e sul, Jeroboão e Roboão ; os irmãos ' boam ' e o reino se dividiram por volta de 931 a.C. O que aconteceu então foi que o Reino do Norte foi atrás dos bezerros de ouro por várias centenas de anos. Então o Reino do Norte existiu de 931 a 722 a.C. Acho que são algumas centenas de anos. Os assírios chegaram por volta de 721 a.C. e tomaram Samaria. Eles levaram toda a intelectualidade, todas as pessoas ricas; todas as pessoas de status foram levadas pelos assírios e toda a terra foi deixada. O Reino do Norte foi levado e espalhado por todo o mundo. A propósito, a diáspora são os judeus espalhados por todo o mundo depois de 722 a.C. Os judeus ainda estão espalhados até hoje, de 721 a.C. até o presente. Embora muitos deles tenham voltado para Israel agora, na verdade, há mais judeus na cidade de Nova York do que no país de Israel. Então os judeus foram espalhados por todo o mundo pelos assírios, que eram incrivelmente cruéis, e os pobres foram deixados na terra. Os assírios tiraram todas as pessoas de classe do Reino do Norte e também trouxeram pessoas de outras áreas e as misturaram e as fizeram se casar com os judeus pobres. Então esses judeus pobres tiveram que se casar com os gentios e então os samaritanos foram considerados mestiços por causa desse casamento misto. Os assírios trouxeram esses outros grupos e houve casamentos mistos entre esses grupos gentios e o Reino do Norte. Eles foram considerados mestiços. Os samaritanos construíram um

templo no topo do Monte Gerizim; O Monte Gerizim era onde as bênçãos e maldições da época de Josué. Siquém fica no vale e o Monte Ebal no norte e o Monte Gerizim no sul, são ambas grandes e belas montanhas. Os samaritanos construíram um templo no topo do Monte Gerizim enquanto o Templo Judaico fica em Jerusalém. Então agora você tem esse conflito entre o templo samaritano no Monte Gerizim e o templo de Jerusalém no Monte Sião. Há esse conflito entre religião, não apenas entre mestiços e puros de etnia judaica, mas também o conflito de templos. Em 110 a.C. ou por aí, João Hircano incendeia e queima o templo do samaritano. Então os samaritanos, eles tiveram seu templo queimado pelos judeus. Então os samaritanos têm problemas reais com os judeus e sua dominação surgindo e destruindo seu templo. Eu estive no Monte Gerizim; há cerca de 400 samaritanos hoje que vivem no topo do Monte Gerizim. Eles não aceitam todo o Antigo Testamento, eles só aceitam o Pentateuco. Como resultado, a propósito, se você for lá perto da Páscoa, é um lugar muito perigoso para ir agora por causa das coisas que estão acontecendo em Israel. Os samaritanos celebram a Páscoa. Eles realmente matam o cordeiro, o cordeiro da Páscoa, e você pode subir e ver o lugar, isto é, eu não sei, tão grande quanto esta sala e eles têm essas coisas que espalham o cordeiro e cortam a garganta do cordeiro e pegam o sangue do cordeiro e fazem o serviço da Páscoa assim como o serviço da Páscoa em Êxodo capítulo 12. Então os samaritanos fazem isso até hoje. O problema é que há mais de 400 desses caras e eles se casaram, se casaram e se casaram e o que acontece quando você se casa, se casa... e seu primo e seu primo de segundo grau. Algumas dessas coisas cobraram um grande preço. Quando subimos lá, o sumo sacerdote dos samaritanos saiu para nos cumprimentar. O sumo sacerdote saiu com todas as suas vestes reais e toda a sua dignidade seguido por seu povo e ele saiu para nos cumprimentar e nos deu as boas-vindas no Monte Gerizim. Então, subimos no topo do templo. Entramos no templo. Há uma plataforma onde o templo estava até um pouco mais tarde, quando nos expulsaram de lá. Há algumas belas fotos do topo do Monte Gerizim olhando para baixo em Siquém e Ebal . Os samaritanos estão no Monte Gerizim, até hoje; há quase 400 deles lá em cima. O Pentateuco Samaritano é bem famoso até hoje.

Então Jesus fará a Parábola do Bom Samaritano, Jesus também falará com a mulher samaritana no poço no livro de João, capítulo 4. Ele falará com a mulher no poço e esta mulher voltará para Siquém e falará com seu povo, os samaritanos. Então Jesus passou por Samaria e falou com eles. Mas haverá essa tensão entre os judeus e os samaritanos. Os judeus veem os samaritanos como mestiços e como realmente desprezíveis, os mais baixos dos baixos. Os samaritanos odeiam os judeus porque os judeus os dominaram e destruíram seu templo. Então, um "conto de dois templos". João Hircano , como dissemos, destruiu o templo samaritano por volta de 110 a.C.

Q. Diáspora e Sinagogas [46:51-48:57]

E. Sinagogas e Sinédrio

[vídeos curtos: combinar QT; 46:51-59:33]

Esta é uma palavra que usei antes, é chamada de "diáspora". A diáspora são os judeus espalhados pelo mundo, e eles ainda estão espalhados até hoje. Mas essa diáspora, essa dispersão dos judeus, levou a algumas coisas que são realmente importantes em termos de estudos do Novo Testamento. O que acontece é que no judaísmo primitivo e na época de Jesus você tem o templo e tudo basicamente é focado em torno do templo. Você tinha o sumo sacerdócio, e os sacerdotes e os escribas e o Templo era o foco. Mas depois de 70 d.C. os romanos destroem completamente o Templo e o derrubam totalmente, o derrubam totalmente. Rocha sobre rocha ele foi derrubado; o Templo é absolutamente destruído em 70 d.C. Então o que acontece é a diáspora, os judeus estavam espalhados por todo o mundo, desde 721 a.C. quando os assírios os dispersaram e depois novamente quando os babilônios chegaram e levaram Daniel, Sadraque, Mesaque e Abednego, Ezequiel e outros embora. Os judeus construíram essas sinagogas. E as sinagogas onde eles estavam espalhados, se tivessem dez homens, eles poderiam formar essas sinagogas. A estrutura da sinagoga está em vigor até hoje, na costa norte de Boston aqui. Há sinagogas por todo o lugar. Então a diáspora é uma dispersão de judeus. Agora, o que vai acontecer e por que isso é importante para o Novo Testamento? Paulo irá de sinagoga em

sinagoga. Quando Paulo chega a uma nova cidade, o primeiro lugar para onde ele vai é a sinagoga. Paulo entra na sinagoga, ele prega na sinagoga, muitas pessoas recebem o evangelho. Ele volta no segundo dia. Eles o convidam de volta. Ele prega novamente, e conforme ele prega novamente, há mais e mais oposição e finalmente - isso é apenas estereótipo - então ele vem uma terceira vez, e quando ele vem uma terceira vez, os judeus estão atrás dele e basicamente o arrastam para fora e o apedrejam, ou o espancam. Então eles o expulsam da sinagoga e Paulo é expulso. Isso acontece repetidamente, especialmente na primeira viagem missionária, como veremos no livro de Atos.

R. Instituições do Judaísmo: Sinédrio [48:57- 53:09]

Agora eu quero mudar novamente, para longe das várias seitas judaicas, os fariseus, os saduceus, os essênios e os zelotes e a diáspora (a diáspora não é realmente uma seita, é apenas uma dispersão dos judeus); o que eu gostaria de falar agora são as instituições do judaísmo e apenas percorrer algumas delas. Essas instituições que surgem no Novo Testamento e elas vão desempenhar um papel, Jesus vai se deparar com elas também.

A primeira instituição sobre a qual eu gostaria de falar é o Sinédrio. O Sinédrio é uma estrutura judicial judaica. É administrado pelo sumo sacerdote. Então você tem Caifás, o sumo sacerdote na época de Jesus que vai condenar Jesus. O Sinédrio é administrado pelo sumo sacerdote, então os saduceus dominavam isso. Os saduceus eram os ricos, os que se assimilaram ativamente ao helenismo. Eles administravam o Sinédrio junto com os escribas. Quando você diz escriba, não é como se eles estivessem copiando as Escrituras o tempo todo. Eles são as pessoas legais. Quando você tem uma pergunta sobre a lei, você vai aos escribas. Eles são os técnicos, os analistas, talvez essa seja uma maneira melhor de dizer isso. Eles conhecem a lei, então quando você tem um problema, você vai aos escribas e os escribas lhe darão os detalhes técnicos do que o texto diz. Os anciãos seriam as pessoas mais velhas. Eles colocariam os anciãos lá com os sumos sacerdotes. Os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos seriam o Sinédrio. Era um corpo judicial. Você se lembra que Moisés estava fazendo todo o trabalho do sistema

judicial? Isso está em Números 11 e Moisés pede a Deus por alguma ajuda e então Deus tira o espírito de Moisés e o coloca nos 70. Essas 70 pessoas então fazem julgamentos em Israel e julgam casos judiciais, proferem decisões judiciais e se eles têm algum problema com isso, Moisés fica com o caso, mas essas 70 pessoas o ajudam. Então o Sinédrio é construído nesse tipo de modelo. Depois de 70 d.C. ele é dissolvido; depois de 70 d.C. o Sinédrio é dissolvido e, como dissemos, era amplamente administrado pelos saduceus.

Agora, o que o Sinédrio poderia fazer? Sob Roma, o Sinédrio tinha certos poderes. Eles tinham o poder de prender e julgar. Eles podiam prender alguém, e eles podiam julgar alguém, e isso lhes dava poder. Eles não tinham o direito de pena capital. Em outras palavras, o Sinédrio, embora pudesse prender e julgar pessoas, não podia condenar ninguém à morte sem a permissão de Roma. Isso se torna um problema então porque no tempo de Cristo, o Sinédrio o julga. Jesus vai diante de Caifás e do Sinédrio e o que eles querem fazer, "vocês ouviram sua blasfêmia, ele merece a morte", e então todos gritam, "crucifica-o, crucifica-o!" Mas o Sinédrio não pode crucificá-lo, eles não podem matá-lo até que tenham a aprovação romana, é por isso que o levam a Pôncio Pilatos. Pôncio Pilatos entra porque o Sinédrio não pode aplicar pena capital; eles têm que ter a permissão de Roma. Então eles levam Jesus para ver Pôncio Pilatos e Pôncio Pilatos entrevista Jesus e a esposa de Pilatos diz, "cuidado com esse cara, eu tive um sonho com ele." Então Pilatos lava as mãos. Pilatos também arma aquela coisa com Barrabás, você se lembra? Foi bem na festa, então ele tenta libertar um dos prisioneiros Pilatos diz, "você quer que libertemos Barrabás ou Jesus, qual você quer?" porque ele sabia que era por despeito que eles se opunham a Jesus. As pessoas gritam, "queremos Barrabás libertado" e Jesus vai embora para ser crucificado. Pilatos lava as mãos. Então esse é o Sinédrio e o papel que eles desempenham como uma espécie de corpo judicial, uma Suprema Corte, se preferir.

S. Instituições do Judaísmo: Sinagoga [53:09-55:33]

Nós falamos sobre a sinagoga e seu histórico. Em grande parte, a sinagoga era um produto de não ter acesso ao templo. Os judeus estavam espalhados por todo o mundo, não importava a cidade em que estivessem, se tivessem dez homens adultos, basicamente

formariam uma sinagoga. Então, há sinagogas em todo o mundo antigo e até mesmo no presente. Basicamente, você tinha que ter dez chefes de família. Existem quatro funções de uma sinagoga.

A primeira função da sinagoga era como uma escola, não a primeira função em termos de importância, mas a sinagoga funcionava como uma escola. Onde quer que o povo judeu tenha ido, eles enfatizam a educação. O povo judeu ensina seu povo a ler porque eles querem que eles leiam as escrituras que eles veem como a Palavra de Deus. Então as escolas são muito importantes e o povo judeu sempre foi um grupo de pessoas muito, muito educadas. Essa educação, ela sairá da sinagoga e as sinagogas estão espalhadas por todo lugar.

Adoração, a sinagoga era um lugar de adoração. As pessoas vinham à sinagoga para adorar a Deus. Era também um tipo de sistema judaico de tribunal em alguns aspectos, tomando decisões menores que podiam ser feitas dentro da comunidade judaica com a permissão do governo dentro das diferentes regras das áreas locais. Era em grande parte um sistema judaico de tribunal.

E então social: o que você precisa em certo sentido de uma igreja ou uma sinagoga para casar e enterrar. É quando você pode ver muito sobre uma cultura, no processo de casar e enterrar? Muitos rituais culturais surgem quando um casal se casa. Acho que você pode se lembrar de O Violinista no Telhado e dos casamentos lá. Então enterrar as pessoas novamente, elas têm que ser enterradas de uma forma que seja consistente com a cultura do judaísmo entre a diáspora, entre os judeus dispersos. Então essas são as quatro funções e assim a sinagoga. Paulo, enquanto viajava em sua primeira, segunda e terceira jornadas missionárias, entrará continuamente nessas sinagogas. Em Corinto, até mesmo um dos líderes da sinagoga se tornará um cristão. Então a sinagoga desempenhou um papel realmente importante para a propagação do cristianismo. O cristianismo era realmente considerado parte do judaísmo originalmente. Então essa é a sinagoga.

T. Adoração na Sinagoga [55:33-59:33]

Agora eu só quero passar pelo culto de adoração só para contrastá-lo com o nosso culto moderno na igreja. Basicamente o culto de adoração judaico, o culto na sinagoga, primeiro eles vão dizer o Shema. O Shema é Deuteronômio 6:4 seguindo, "Ouve, ó Israel, Yahweh é nosso Deus, Yahweh é um." Um dos versículos mais famosos, todo judeu, eu juro, conhece esse versículo. É o João 3:16 para o judaísmo. "Shema" significa "Ouve" ou "Escuta". "Ouve, ó Israel, Yahweh é nosso Deus, Yahweh é um." Essa é a afirmação do monoteísmo; o povo judeu vai ser espalhado em um Império Romano que está cheio de politeísmo. Eles dizem que há um Deus e Yahweh é seu nome. E "embora amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, alma e mente."

E então o Shema é recitado, então há a oração; então a Escritura. Quando você entra em um culto na igreja, o que é mais importante, onde está o foco do culto na igreja? Muitas vezes, em um culto na igreja, o foco está no sermão, na exposição das Escrituras e no sermão, o sermão leva de 20 a 30 minutos ou mais. Nos círculos judaicos, o sermão é uma parte menor, o foco principal está na leitura das Escrituras. Então, eles lerão porções extensas e longas das Escrituras, todo o livro de Ester é lido na festa de Purim. Então, eles lerão grandes porções das Escrituras e lerão a Torá, então as pessoas vão repetidamente à Torá ao longo de suas vidas. Então, a leitura das escrituras é uma parte realmente importante do culto na sinagoga. Então, eles terão uma breve homilia, um sermão. E, por último, eles terão uma bênção sacerdotal. Você sabe, "o Senhor te abençoe e te guarde, o Senhor faça o Seu rosto brilhar sobre ti, seja gracioso contigo e te dê paz," esse tipo de coisa, Números 6:24 e seguintes, a bênção sacerdotal. Então o rabino fará uma bênção.

Então, esta é uma sinagoga e, a propósito, você pode ir a sinagogas na North Shore e verá a importância dada às Escrituras. Nós estivemos lá, o Dr. Wilson leva grupos de estudantes do Gordon College lá. Lembro-me de uma vez que fomos e os estudantes que foram à sinagoga passaram por toda a cerimônia. Não sei se foi um bar mitzvah. Vocês sabem sobre bar mitzvahs e bat mitzvahs? Bem, o bar mitzvah, quando uma criança tem cerca de 12 anos e quer dar as boas-vindas a um menino ou menina na comunidade adulta, eles farão o que é chamado de bar mitzvah, ("bar" significa "filho de" e "bat"

significa "filha de") e eles basicamente os receberão na comunidade adulta. Estávamos no culto da sinagoga/igreja e depois do culto. O Dr. Wilson permitiu que os estudantes fizessem perguntas ao rabino, e então o rabino desce e os estudantes fazem perguntas e o bombardeiam com perguntas. Então os alunos saíram e foram comer. Alunos, vocês sabem como é; comida não Gordon e você simplesmente vai fundo. Então fiquei com o Dr. Wilson e foi muito interessante, quando o rabino desceu, o rabino começou a fazer perguntas ao Dr. Wilson sobre o Talmude. Foi muito engraçado porque todos os alunos tinham feito perguntas ao rabino e o rabino desceu e perguntou ao Dr. Wilson, "o que você acha disso do Talmude?" O Dr. Wilson saiu e eles tiveram essa conversa com o rabino perguntando ao Dr. Wilson o que ele achava. Então o Dr. Wilson é uma dessas pessoas excelentes no Gordon College, um clássico e totalmente compreensivo sobre o judaísmo. Na verdade, os próprios judeus o consideram *mishpahah*, que significa "família". Nunca ouvi outro cristão ser considerado *mishpahah*, então Dr. Wilson. Existem estruturas de sinagoga até mesmo na North Shore de Boston aqui.

Autores judeus do período: Josefo e Filo [59:33-62:01]

F. Josefo, Filo, Igreja e Israel

[vídeos curtos : combine UW; 59:33-64:52 Fim]

Então falamos sobre o Sinédrio e a sinagoga. Duas instituições, uma é um tribunal, a outra é como uma igreja em alguns aspectos. Agora, alguns nomes sobre a origem judaica: Josefo. Josefo vai de cerca de 37 d.C. a cerca de 100 d.C. Então Josefo está vivo quando Paulo está fazendo suas viagens missionárias, quando os evangelhos estão sendo escritos, e então João, escreve o Apocalipse por volta de 95-97 d.C. João e Josefo morrem na mesma época por volta de 100 d.C. Josefo era um historiador judeu. Agora ele escreveu com os romanos. Há algum compromisso aí, mas Josefo era um historiador judeu e ele está usando a metodologia historiográfica grega, mas ele está escrevendo uma história do que está acontecendo naquele período. Então é muito interessante ler as histórias de Josefo, um historiador judeu daquele período, quando os evangelhos estão sendo escritos, quando as Epístolas de Paulo estão sendo escritas e o cristianismo está

começando a se lançar. O escritor Josefo é um cara muito famoso. Ele escreve “Antiguidades dos Judeus” e coisas assim.

Philo é outro. Philo é de cerca de 20 a.C. a cerca de 50 d.C., então Philo provavelmente tem o quê, 15-16 anos quando Jesus nasceu. Ele realmente vive, (Jesus morreu prematuramente, obviamente, provavelmente em seus 30 e poucos anos) Philo viverá 20 anos depois quando Jesus morrer; ele viverá através dos Atos dos Apóstolos e na primeira viagem missionária do Apóstolo Paulo, até 50 d.C. Ele é um judeu alexandrino. Agora, como um judeu alexandrino, ele vai estar muito na cultura grega? Ele vai estar muito assimilado na cultura grega e nas formas gregas de pensar. Mas ele vai ser exatamente da época em que Jesus viveu. Esse cara chamado Philo, mexeu com a filosofia grega e a mistura da filosofia grega com o judaísmo e então Philo será um escritor. Philo e Josefo foram dois grandes escritores judeus do primeiro século. É bom apenas estar ciente dessas pessoas um pouco e quem elas eram. Eles escreveram bastante literatura.

V. O Cristianismo se separando do Judaísmo [62:01-63:31]

Agora, mais tarde, depois que o cristianismo se separou do judaísmo, porque originalmente o cristianismo era considerado uma seita do judaísmo, você tinha os fariseus e saduceus e você tinha os nazarenos. Esses caras eram cristãos. Eles eram na verdade parte do judaísmo e estavam sob o guarda-chuva do judaísmo dentro do Império Romano. Eventualmente, o cristianismo sairá desse guarda-chuva judaico e quando eles fizerem isso, os cristãos terão mais problemas com o Império Romano. A LXX e a Septuaginta foram vistas pelo judaísmo posterior como um segundo bezerro de ouro, em grande parte porque os cristãos começaram a usar a Septuaginta e porque os cristãos começaram a usá-la para provar que o Messias era Jesus. Então os judeus disseram: "uh, não queremos a Septuaginta", e então basicamente foi um produto do helenismo e os cristãos assumiram a Septuaginta, então os judeus basicamente rejeitaram a Septuaginta naquele ponto. Alguns dos maiores estudiosos da Septuaginta no mundo hoje são judeus, Immanuel Tov e alguns outros. Mas houve uma mudança. No início, a Septuaginta foi

muito útil para espalhar o Evangelho, mas também foi muito útil até mesmo para o povo judeu. Depois que os cristãos a adaptaram, houve uma mudança de pensamento para longe da Septuaginta e os judeus a desprezaram por causa do que os cristãos fizeram com ela.

W. Conclusão [63:31-64:52]

Ok, bem, isso encerra nossa discussão sobre a literatura, as seitas e os vários contextos do judaísmo e da cultura judaica em que o Novo Testamento será situado. O que eu gostaria de fazer a seguir e farei uma pausa neste ponto é discutir a Bíblia como a Palavra de Deus e passaremos pelo processo de inspiração, o processo de canonização, como os livros foram aceitos e como esses livros foram transmitidos. Como eles foram copiados, copiados e copiados e falaremos um pouco sobre traduções e como o Novo Testamento vem do grego para o inglês. Eu gostaria de discutir a seguir a inspiração, a canonização, depois a transmissão e cópia dos escribas, até as traduções e nossas traduções modernas. Eu gostaria de abordar isso a seguir. Então, obrigado pela sua atenção.

Transcrito por Ashley Holm
Editado por Jen Straka
Edição bruta por Ted Hildebrandt